

Noeli Marangoni*

Vêm aí mais datas comemorativas e, novamente, seremos bombardeados pela mídia: compre, compre, compre!

É o Dia das Crianças; esse, sim, um enorme investimento da mídia, com o intuito de nos fazer pensar em tudo de bom que nossos filhos são. Assim, lá vamos nós fazer mais um crediário, uma prestação ou um gasto semelhante. Em seguida, temos o Dia do Professor, função ilustre, sobre a qual sou um tanto suspeita para comentar. Como já disse anteriormente, para sermos “alguém” na vida, inevitavelmente passamos nas mãos dele. Por que será, então, tão pouco falado na mídia, mas tão criticado pela nossa sociedade?

Ao invés de falarmos de presentes para nossas crianças, convido-os a pensar nos dados de uma pesquisa recentemente publicada na Revista Veja. Logo no próximo mês, teremos também as Eleições e, como bem comenta Gustavo Idschpe, nenhum candidato propôs a meta: “Todo aluno sair da escola alfabetizado”.

Da reportagem na revista, tirei este recorte: “[...] a pesquisa [que] mede o grau de alfabetização da população mostra que só um a cada quatro brasileiros é plenamente alfabetizado. Setenta e cinco por cento da nossa população não conseguiria entender uma matéria dessa revista. Não pense que isso é apenas rescaldo de tempos passados, que se trata de gente idosa que não foi à escola. [...]”

Se a medicina brasileira estivesse no mesmo nível de desenvolvimento da educação, ainda operaríamos sem anestesia e usaríamos sanguessugas. O que mais desafia a compreensão é que já existem dezenas de escolas que alfabetizam 100% de seus alunos na primeira série. Portanto, existem soluções aqui mesmo.”

O que acontece, então? A solução, na verdade, é muito simples: basta estudar, estudar e estudar. Sabemos que, atualmente, nossos pequenos são

cheios de compromissos, com aulas de língua estrangeira, catequese, futebol etc.; porém, o seu compromisso mais importante deveria ser com o dever de casa, com a leitura de livros, com a pesquisa... Se agora, quando sua única “profissão” é a de estudante, deixam de executar suas pequenas atribuições no dia a dia (e, o que é pior, às vezes com o aval dos pais), como será na vida adulta, quando estiverem atuando no mercado de trabalho e, ainda sem hábitos de estudo, como será quando estiver cursando sua graduação ou mesmo sua pós-graduação (tão em voga nos dias atuais)?

É bem verdade que nossos filhos, pelo fato de simplesmente estarem estudando e de estarem alfabetizados, já compõem essa faixa dos 25% que conseguem compreender a leitura de uma revista.

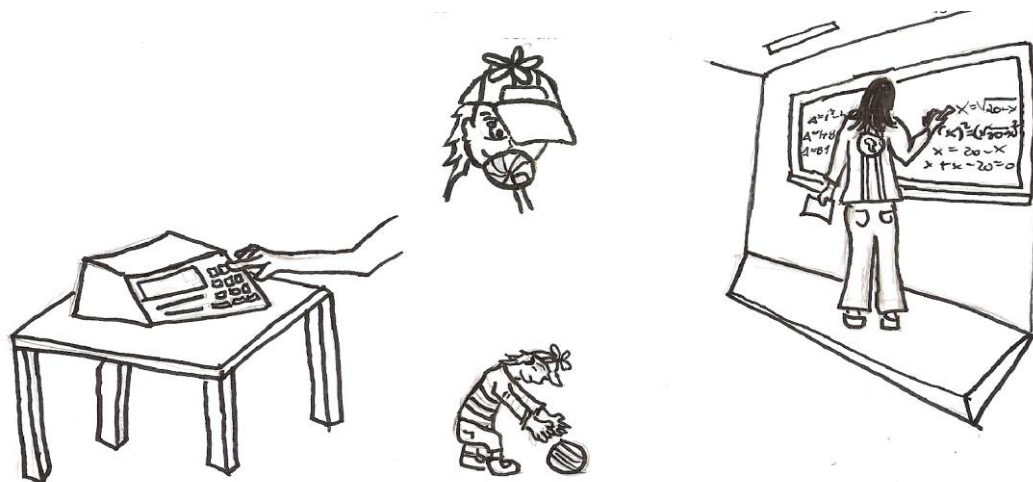
Não nos assustemos, então, quando a maioria da população tomar suas decisões com base apenas no que dita a Rede Globo. Temos, pois, a convicção de que – sim, com certeza – os meios de comunicação são formadores de opinião; não apenas a televisão, mas também o rádio, as revistas, os jornais... No entanto, não devemos deixar de lado a maior formadora de opiniões: a educação.

Ainda da Revista Veja, mais um trecho: “A grosso modo, só há duas maneiras de fazer uma economia crescer. A primeira é aumentar os fatores de produção (trabalho e capital). A segunda é aumentar a produtividade. A longo prazo, só a segunda é sustentável. Sempre é possível colocar mais gente no mercado, trabalhando mais horas, e mobilizar mais capital, mas essas alternativas têm um limite, que é a finitude dos fatores. Para superá-lo, é preciso ser mais produtivo, alcançar um resultado maior com os mesmos insumos. O caminho para um aumento sustentado de produtividade é um só: a educação.”

Portanto, pais, creio que os senhores, materialmente, já presentearam e presenteiam seus filhos com um bem maior: o investimento na educação, fazendo com que as crianças “ganhem” essa herança, que ninguém poderá tirar delas. Porém, ainda é necessário investir num outro bem precioso: o tempo, a fim de acompanhar as tarefas de casa, as pesquisas, mas também o lazer, a conversa séria, o respeito aos mais velhos, ao professor... Assim, formaremos os verdadeiros valores. Acredito que jamais a criança irá esquecer

esse presente, enquanto que um novo vídeo game, um novo celular, uma nova boneca... logo estarão jogados num canto qualquer.

Saúdo também a todos os nossos queridos professores, que trabalham e brigam por esta causa: a educação.



Sabemos e temos a certeza de que o bom professor faz a diferença na vida de cada aluno que passa por ele. As crianças e os adolescentes são a sua motivação para um bom trabalho.

Por fim, desejo que todos façamos pesquisas, leituras, observações, a fim de conhecermos melhor cada candidato antes de tomarmos nossas decisões para as próximas eleições. Nossa meta tem de ser uma só: a educação!

* Pedagoga com especialização em Psicopedagogia, Programação Neurolinguística e Gestão Escolar.